

Discussão/Conclusão: A associação entre implementação de programas de gerenciamento de antimicrobianos e redução do tempo de internação permanece em debate na literatura atual. A análise corrobora associação positiva entre as intervenções de um PGA e redução da permanência hospitalar na população estudada.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101061>

ÁREA: COVID-19

OR-17

INCIDÊNCIA DE INFECÇÕES RELACIONADAS À SAÚDE E PERFIL DE SENSIBILIDADE DE STAPHYLOCOCCUS AUREUS, KLEBSIELLA PNEUMONIAE E ACINETOBACTER BAUMANNII NO PERÍODO PRÉ E DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO



Gilberto Gambero Gaspar, Valdes Roberto Bollela, Roberto Martinez

Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP), Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto, SP, Brasil

Sessão: TEMAS LIVRES | Data: 02/12/2020 - Sala: 2 - Horário: 18:15-18:25

Introdução: A resistência antimicrobiana e seus desdobramentos tem ganhado força e importância em todo o Mundo. Mesmo antes da pandemia, microrganismos como o Staphylococcus aureus resistente à oxacilina, Acinetobacter baumannii e Klebsiella pneumoniae resistente à carbapenêmico e Klebsiella pneumoniae resistente à Polimixina B já mobilizavam a atenção e preocupação em serviços hospitalares. Desde 2016, o hospital universitário de Terni (Itália), devido a incidência de Enterobactérias Resistentes a Carbapenêmicos (ERC), observou aumento dos pacientes colonizados por ERC de 6,7% em 2019 para 50% em Março/Abril de 2020.

Objetivo: Avaliar o impacto da pandemia de COVID-19 nas taxas das Infecções Relacionadas à Assistência à saúde (IRAS) e também na incidência de microrganismos multirresistentes.

Metodologia: Este é um estudo observacional, retrospectivo que foi desenvolvido na Unidade de Terapia Intensiva Adulto do HCFMRP-USP, Unidade Campus. O estudo foi dividido em período pré-pandemia (1 de janeiro de 2018 à 31 de janeiro de 2020) e período pandêmico (1 de fevereiro de 2020 à 31 de julho de 2020).

Resultados: Observamos altas taxas de resistência para os microrganismos estudados, destacando o Acinetobacter baumannii que apresentou resistência aos carbapenêmicos de 78,6%. Já a Klebsiella pneumoniae apresentou resistência à Polimixina B (15%), quando comparado a todas as amostras positivas para Klebsiella pneumoniae, já quando comparamos entre as cepas de Klebsiella pneumoniae resistentes à carbapenêmico a taxa de resistência à Polimixina B foi de 24,1%. Comparando o período pré-pandemia com o período pandêmico, observou-se aumento expressivo de todos os microrganismos estudados, destacando-se a Klebsiella pneu-

moniae resistente à Polimixina B que apresentou aumento expressivo no período pandêmico.

A densidade de incidência para Klebsiella pneumoniae resistente à polimixina também demonstra um aumento no período pandêmico em relação ao período pré-pandemia (18,5 amostras positivas para Klebsiella pneumoniae resistente à polimixina/1000 pacientes/dia x 1,5 amostras positivas para Klebsiella pneumoniae resistente à polimixina/1000 pacientes/dia).

Discussão/Conclusão: Os resultados deste estudo sugerem que a pandemia de COVID-19 impulsionou o aumento expressivo das taxas de IRAS, principalmente a pneumonia associada à ventilação mecânica e aumento da incidência de microrganismos multirresistente e até, mesmo, aqueles totalmente resistentes, destacando-se a Klebsiella pneumoniae resistente à Polimixina B.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101062>

OR-18

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS IRAS NOTIFICADAS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19



Dayana Souza Fram, Diogo Boldim Ferreira, Luciana de Oliveira Matias, Wanderson Eduardo Coelho, Daniela Vieira Escudero, Thaysa Sobral Antonelli, Eduardo Alexandrino Medeiros

Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), São Paulo, SP, Brasil

Sessão: TEMAS LIVRES | Data: 02/12/2020 - Sala: 2 - Horário: 18:25-18:35

Introdução: As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) consistem em importantes eventos adversos relacionados a altas taxas de morbimortalidade. Durante a pandemia da COVID-19, ações de enfrentamento, bem como a gravidade dos pacientes exigiram dos profissionais dedicação integral e muitas ações de prevenção de IRAS rotineiras deram espaço a ações de controle da pandemia.

Objetivo: Analisar o impacto da pandemia da COVID-19 na incidência de infecção da corrente sanguínea associada a cateter venoso central (ICS-CVC) e pneumonia associada à ventilação mecânica (PAV) em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), bem como no perfil microbiológico das mesmas.

Metodologia: Estudo epidemiológico desenvolvido em hospital universitário na cidade de São Paulo. Foram incluídas infecções notificadas entre os meses de abril a julho de 2019 e 2020 identificadas em UTI previamente existentes que formam destinadas ao atendimento de pacientes com infecção por SARS-CoV-2. Realizou-se uma análise descritiva dos dados.

Resultados: A incidência de PAV em 2019, entre os meses de abril e julho foi de 6,2 PAV/1000- VM dia (n = 12) e em 2020 nos mesmos meses foi de 13,7 (n = 37). Entre as ICS-CVC a incidência foi de 2,3 ICS-CVC/1000-CVC dia (n = 6) em 2019 e 8,6 (24) no ano de 2020. Em relação a distribuição dos agentes isolados nas PAV em 2019 destacam-se Staphylococcus aureus

(44,5%), *Klebsiella pneumoniae* (22,2%) e outros microrganismos Gram-negativos (33,3%). Em 2020 *K. pneumoniae* (48,5%), *Pseudomonas aeruginosa* e *Acinetobacter baumannii* (15,1%) ambos, outros microrganismos Gram-negativos (15,2%) e *S. aureus* (6,1%). Entre as ICS-CVC no ano de 2019 os agentes mais frequentes foram *K. pneumoniae* e *A. baumannii* (33,3%) cada, acompanhados *Enterobacter cloacae* e *Enterobacter spp.* (16,7%) ambos. Em 2020 as candidemias foram as infecções mais frequentemente notificadas (29,1%), acompanhadas da *K. pneumoniae* (20,8%), *S. aureus*, *Staphylococcus epidermidis*, *Enterococcus faecalis* (8,3%) cada, demais Gram-positivos (16,8%), outros Gram-negativos (8,4%).

Discussão/Conclusão: O presente estudo demonstrou significativo aumento na densidade incidência de IRAS durante a pandemia, bem como a mudança do perfil microbiológico das mesmas, essas mudanças podem estar relacionadas a adesão a medidas preventivas de IRAS, gravidade dos pacientes, bem como a translocação de microrganismos. Mais estudos que avaliem fatores de risco, bem como medidas de prevenção se fazem necessários.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101063>

OR-19

EFICÁCIA E SEGURANÇA DE MÉTODO DE DESCONTAMINAÇÃO DE MÁSCARAS N95/PFF2



Wanderson Eduardo Coelho, Mariana Agostini Moraes, Fabianna Bonsonato, Mavilde Pedreira, João Alessio Perfeito, Maria Cristina Gabrielloni, Maria Angelica Peterlini, Maria Valdenice Lopes dos Santos, Monica Taminato

Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), São Paulo, SP, Brasil

Sessão: TEMAS LIVRES | Data: 02/12/2020 - Sala: 2 - Horário: 18:35-18:45

Introdução: A COVID-19 é causada pelo vírus SARS-CoV-2, um patógeno respiratório emergente. O ambiente de trabalho representa para os profissionais de saúde um fator de alto risco. Dada a escassez de EPIs devido à demanda global, estudos de descontaminação e reuso devem ser realizados com avaliação do efeito na vedação e desempenho de filtração da N95/PFF2.

Objetivo: Avaliar a eficácia e segurança de um método de descontaminação de máscaras N95/PFF2

Metodologia: Estudo analítico, experimental e quantitativo, realizado no Hospital São Paulo/UNIFESP, na qual máscaras N95/PFF2 foram submetidas a processo de descontaminação por peróxido de hidrogênio e analisadas quanto as propriedades estruturais por meio de microscopia eletrônica de varredura (MEV) e análise Termogravimétrica (TGA). Foram utilizadas 7 máscaras de mesma marca e lote e aleatoriamente uma máscara controle, as outras 6 foram submetidas a descontaminação por Peróxido de Hidrogênio. Na MEV analisamos a morfologia das fibras constituintes de cada uma das camadas das máscaras, verificando alterações estruturais devido ao reprocessamento, na análise TGA em cada uma

das camadas das máscaras, verificou possíveis alterações na degradação térmica do material.

Resultados: As máscaras N95/PFF2 são compostas por 4 camadas. O processo de esterilização indicou que a morfologia das fibras em todas as camadas não foi afetada pelos 6 ciclos de descontaminação. Esse resultado foi confirmado pela medida do diâmetro da fibra, que não mostrou diferenças estatísticas entre as máscaras não tratadas e esterilizadas. A estabilidade térmica nas diferentes camadas foi muito semelhante. As altas temperaturas de degradação sugerem que essas camadas são resistentes a diversos processos de esterilização. No entanto, o processo de esterilização aplicado no presente trabalho utiliza baixas temperaturas (< 35 °C), indicando que esses materiais não serão degradados após o tratamento com Peroxido de Hidrogênio. Isso foi confirmado pela análise de TGA de amostras esterilizadas, que apresentou o mesmo comportamento das amostras controle para todas as camadas da máscara.

Discussão/Conclusão: O método de descontaminação por peróxido de hidrogênio é eficaz, uma vez que não alterou as propriedades físicas da máscara. Porém outros estudos são necessários para verificar se o mesmo ocorre com máscaras N95/PFF2 de outras marcas e ainda não podemos afirmar se o mesmo acontece com as que foram utilizadas por profissionais.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101064>

OR-20

SURTO HOSPITALAR DE COVID-19 NUMA ÁREA ADMINISTRATIVA DO INSTITUTO CENTRAL DO HC-FMUSP



Thaís Guimarães, Icaro Boszczowski, Ingra Morales, Laína Bubach Carvalho, Suelly Luzia dos Santos, Luis Vicente L. Robles, Nuno Rodrigues Faria, Darlan da Silva Candido, Ester Sabino, Sílvia Figueiredo Costa

Instituto Central (ICHC), Hospital das Clínicas, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), São Paulo, SP, Brasil

Sessão: TEMAS LIVRES | Data: 02/12/2020 - Sala: 2 - Horário: 18:45-18:55

Introdução: Profissionais da área da saúde atuam na linha de frente dos cuidados a pacientes com COVID-19 e por isto são considerados grupos de alto risco. Entretanto, profissionais de áreas administrativas, mesmo que trabalhando em hospitais, são considerados de baixo risco para aquisição da doença.

Objetivo: Descrever um surto de COVID-19 numa área administrativa de um hospital

Metodologia: Em 04/20 detectamos um cluster de casos no setor de arquivo médico. O ICHC transformou-se em hospital de referência para COVID-19 com 300 leitos de UTI e possui dois prédios independentes: um prédio de internação e um prédio de ambulatórios (PAMB). O setor de arquivo médico localiza-se no PAMB e possui 99 profissionais que trabalham em 4 áreas físicas separadas fisicamente. A CCIH, a Arquitetura e o Laboratório de Virologia iniciaram a investigação do